

As escolas italianas na região sul do Rio Grande do Sul: análise a partir dos Relatórios dos Cônsules Italianos no Brasil

Renata Brião de Castro – renatab.castro@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas (Brasil)

Patrícia Weiduschadt – prweidus@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas (Brasil)

Este texto tem o objetivo de compreender as escolas étnicas italianas no município de Pelotas (RS) e Rio Grande (RS) no interior do Estado do Rio Grande do Sul. A análise será realizada a partir dos Relatórios dos Cônsules italianos no Brasil durante o final do século XIX e início do XX. Outrossim, a pesquisa busca identificar aspectos não formais de educação ligados ao movimento dos italianos nos municípios.

Os Relatórios foram produzidos pelos representantes diplomáticos italianos no Brasil, com o objetivo de o governo italiano acompanhar o que acontecia em cada colônia. Esses relatórios eram enviados a Roma e publicados no *Bolletino Consulare* (Boletim consular), órgão oficial vinculado ao *Ministero degli Affari Esteri* (Ministério das Relações Exteriores). A publicação tinha como objetivo divulgar dados comerciais e estatísticos dos países onde houve imigração italiana. A partir de 1888 a publicação passou a se chamar *Bolletino del Ministero degli Affari Esteri* (Boletim do Ministério das Relações Exteriores). Essa mudança também impactou em alterações no conteúdo dos relatórios, os quais passaram a publicar todas as notícias referentes ao ministério e não somente informações comerciais. Entre os anos de 1902 a 1927 os documentos passaram a ser publicados também no *Bolletino dell'Emigrazione* (Boletim da Imigração), o qual foi criado em 1901 (IOTTI, 2011). Esses boletins eram publicados semestralmente e descreviam as situações dos italianos no exterior.

Através dessas publicações, encontram-se informações sobre as colônias de italianos no exterior, incluindo-se os municípios analisados. Ainda conforme Iotti (2011), é nessa conjuntura que surgem associações italianas no exterior, tais como associações de mútuo socorro, beneficentes, culturais, da mesma forma que as escolas italianas, as quais passaram a contar, pela primeira vez, com a organização e um orçamento específico do governo italiano.

Como é possível identificar, os relatórios são documentos nos quais representantes do governo italiano escreviam sobre as comunidades italianas no exterior, sendo assim importantes fontes para a pesquisa histórica.

No que se refere à materialidade do *corpus* documental dos Relatórios, utiliza-se a edição publicada pela Universidade de Caxias do Sul em parceria com a *Università degli Studi di Padova* (Universidade de Pádua), na Itália. Esses estão organizados em cinco tomos, alguns dos textos estão traduzidos para o idioma português, mas a maioria está redigida na língua italiana. No que diz respeito aos aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa, faz-se uso de autores que abordam a temática da imigração italiana (TRENTO, 1989; IOTTI 2011), grupos étnicos e etnicidade (BARTH, 2011; POUTIGNAT E STREIFF-FENART, 2011) e italianidade (LUCHESE, 2007; IOTTI, 2011). Para analisar as fontes utiliza-se a análise documental com base em Cellard (2008). Ainda,

introduz-se o conceito de município pedagógico presente em Magalhães (2011).

Palavras-chave: imigração italiana; escolas étnicas italianas; relatórios consulares